

## DEPOIS DE SÉCULOS: O MINICONTO DE TINA SCHUMACHER

RAÍSSA CARDOSO AMARAL<sup>1</sup>; ELLEM RUDIJANE MORAES DE BORBA<sup>2</sup>;  
THAMIRES DE CARVALHO MARCHEZINI<sup>3</sup>; ALFEU SPAREMBERGER<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [issa.amaral@hotmail.com](mailto:issa.amaral@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ellemdsjb@gmail.com](mailto:ellemdsjb@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [thami-marchezini@live.com](mailto:thami-marchezini@live.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas, Orientador – [alfeu.sparemberger@terra.com.br](mailto:alfeu.sparemberger@terra.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados parciais de conteúdos desenvolvidos na disciplina de Estudos da Literatura Brasileira – Ficção (UFPEL), que abordou o conto brasileiro do século XX. Ocupamo-nos, neste trabalho, com a experiência narrativa denominada miniconto.

Para tanto, elegemos como objeto uma obra pouco referida nos recentes estudos sobre esta modalidade: *Depois de Séculos* (1994), de Tina Schumacher. Tal fato pode confirmar, hipoteticamente, uma tendência da atual Literatura Brasileira.

Para a execução desta pesquisa elegemos como recorte teórico/crítico textos de Karl Erik Schollhammer (2009), Ítalo Ogliari (2012) e Marcelo Spalding (s/d). O miniconto, como tem sido descrito por estes estudiosos, resulta numa “paródia da brevidade do conto” (OGLIARI, 2012, p. 88), lançando-o, assim, no quadro da estética pós-moderna. O miniconto – sem abandonar o real – visa a “revelação do instante privilegiado” (SCHOLLHAMMER, 2009, p. 93).

### 2. METODOLOGIA

*Depois de Séculos*, publicado em 1994, é o livro de estreia na área da Literatura de Cristina (Tina) Schumacher. Na análise da obra de Tina Schumacher, utilizamos o referencial teórico que questiona os critérios do conto moderno.

O miniconto, narrativa que dialoga com as regras modernas do conto, recupera procedimentos negados pela teoria de Edgar Allan Poe, afinal, o autor condenava a extensão excessiva e a brevidade excessiva. Segundo as ideias de Poe, algo muito breve causaria uma impressão nítida “mas jamais profunda e duradoura” (POE apud KIEFER, 2004, p. 212).

Desse modo, a perspectiva metodológica adotada é de cunho bibliográfico e de análise textual, pois implica na consideração da presença e da trajetória do miniconto no Brasil.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A forma curta, ou o miniconto, modalidade narrativa que se consolida nos anos noventa, deixa evidente uma “eficiência estética no modo como ressalta e pontua a vivência concreta” (SCHOLLHAMMER, op. cit., p. 93). O miniconto – sem abandonar o real – visa a “revelação do instante privilegiado” (SCHOLLHAMMER, op. cit.).

A pós-modernidade é o discurso crítico que vigora em nosso tempo. Desse modo, entre as problematizações do conto pós-moderno, a brevidade não deve ser entendida como produto do nosso tempo, pois a brevidade é uma questão estética com longa tradição no Ocidente (tema presente na *Poética*, de Aristóteles).

Nesse sentido, o miniconto é a forma de produção literária que questiona a forma hegemônica do conto: “O conto pós-moderno não tem uma fórmula fixa, não é uma fórmula fechada, senão seria mais uma vez moderno. Ele não possui uma regra hegemonicamente estabelecida” (OGLIARI, 2012, pp. 108-109). Outra característica relevante do miniconto é a presença do leitor, pois há várias possibilidades de interpretação e isso depende da aceitação ou recusa do leitor sobre o que está lendo.

Tina Schumacher, raramente lembrada, integra o grupo de escritores que nos últimos vinte anos vem produzindo textos enquadráveis no rótulo de miniconto ou de “narrativa unifrásica”. Como exemplo, podemos citar “Extravio”, narrativa de um único parágrafo:

O bebê nasceu e cresceu, mas nunca teve memória. Todos os seus atos, criança, velho e adulto, ficaram esquecidos desde sempre. Ninguém lembra dele, porque ele se lembra de ninguém. A única coisa que lhe ocorre é um gesto que surge de tempos em tempos na mente e é um gesto quente, de alguém que não sabe quem foi. É um velho bebê, sua pele tenra cheia de pêlos brancos (SCHUMACHER, 1994, p. 34).

Os componentes da definição clássica do conto moderno, como unidade de tempo, de espaço e de ação aparecem parcialmente em “Extravio”, mas cabe salientar que vários elementos da narrativa são contemplados no texto seguinte como, por exemplo, narrador, enredo (que pode ser visto como instante), personagem e espaço. Porém, é incontestável que a extensão, critério norteador da teoria de Poe, é abandonada pela autora brasileira. Eis o texto “Estória”:

A mulher se maquia e vai à festa. Faz poses e mais poses, seduz. Quando volta para casa e retira a maquiagem, cai seu rosto e expõem-se os ossos. Sangue, músculos, globos oculares enormes que ela não vê – o demaquiante descoloriu a íris e cimentou o interior das pupilas (SCHUMACHER, op. cit., p. 43).

O estranhamento chega ao ápice no texto “Kristallnacht”, tanto pela paródia da extensão como procedimento característico da micronarrativa quanto pela escolha de uma língua estrangeira para o título, que tem o seguinte conteúdo, aqui marcado pela clássica fórmula do modelo mítico, atemporal ou do eterno acontecimento, sugerindo a repetição, remetendo a uma totalidade circular: “Era uma vez uma mulher que paria filhos de cristal. E seus bebês não choravam, mas se quebravam em pedaços. Assim, precisou ter muitos e muitos filhos e sangrava sempre porque estava sempre ferida” (SCHUMACHER, op. cit., p. 46).

#### 4. CONCLUSÕES

Os textos da obra de Tina Schumacher podem, com facilidade, ser enquadrados na chamada micronarrativa ou miniconto, modalidade desenvolvida na Literatura Brasileira dos últimos anos. Eles parodiam a extensão da forma moderna do conto, critério que parece não mais se sustentar no cenário de uma estética pós-moderna.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OGLIARI, Ítalo. **A poética do conto pós-moderno e a situação do gênero no Brasil**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012.

POE, Edgar Allan. Terceira resenha sobre *Twice-told tales*, de Nathanael Hawthorne. In: KIEFER, CHARLES. **A poética do conto**. Porto Alegre: Nova Prata, 2004.

SCHOLLHAMMER, Karl Erik. **Ficção brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

SCHUMACHER, Tina. **Depois de Séculos**. Porto Alegre: Editora Movimento, 1994.

SPALDING, Marcelo. **Presença do miniconto na literatura brasileira**. s/d. Acessado em 02 jul. 2014. Online. Disponível em:  
<http://www.artistasgauchos.com/conexao/08/06MARCELOSPALDING.pdf>